

FUTURE AFRO BRAZIL VISIONS IN TIME

**EXPOSIÇÃO**  
**15/09 - 06/10/2017**  
**NO GOETHE-INSTITUT**  
**SALVADOR-BAHIA**

**GOETHE**  
**INSTITUT**





## INTRODUÇÃO

**UMA COLABORAÇÃO ENTRE A BAYREUTH ACADEMY OF  
ADVANCED AFRICAN STUDIES, IWALEWAHAUS (UNIVERSITÄT BAYREUTH), E  
O GOETHE-INSTITUT SALVADOR-BAHIA**

**EXPOSIÇÃO: 15/09 – 06/10/2017 NA GALERIA DO GOETHE-INSTITUT  
SALVADOR-BAHIA**

**ABERTURA DA EXPOSIÇÃO: 15/09/2017, 18H**

A exposição “FABVT: Future Afro Brazil Visions in Time” é parte de um projeto de exposições que viajou através da África e da Europa e agora chega em Salvador, Bahia. Em cada edição, não apenas artistas locais são convidados a expor seu trabalho, mas também, a contatá-lo com discursos relacionados a futuros e futurismos. Originalmente gerados por pesquisadores e artistas convidados da Bayreuth Academy of Advanced African Studies (Alemanha), nestes discursos nós questionamos, quais conceitos de futuro são desenvolvidos em momentos de incerteza e ruptura? Como o futuro é representado e visualizado na arte e na ficção? Em quais caminhos o passado ressoa no futuro? E como nós podemos antecipar alternativas futuras para um presente conturbado?

“FABVT: Future Afro Brazil Visions in Time” explora diversas áreas de pesquisa e debates que, criticamente, se empenham em refletir, interpretar, imaginar, intervir, inquietar, traduzir ou antecipar as concepções de “futuros”, „temporalidades“ e „África“.

“FABVT: Future Afro Brazil Visions in Time” proporciona uma plataforma discursiva e inclui fotografia, instalação, paisagens sonoras, projeções, texto e performance.

A exposição FAVT – Future Africa Visions in Time (nome original da exposição na África e na Alemanha) esteve em exibição no Iwalewahaus em 2015 e será realizada em várias cidades até 2019. A próxima parada será qui em Salvador como FABVT em setembro de 2017, além de Windhoek (Namíbia) e Harare (Zimbábue) no início de 2018.

## **“FAVT: FUTURE AFRO BRAZIL VISIONS IN TIME” INCLUI FOTOGRAFIA, INSTALAÇÕES, PAISAGENS SONORAS, PROJEÇÕES, TEXTO E PERFORMANCE.**

Em 2017 e 2018, a exposição FAVT: Future Africa Visions in Time viaja pelo continente africano. Até agora já foram duas escalas, a primeira em Nairobi (Kenia) e segunda em Joanesburgo (África do Sul). É sempre acompanhada por uma performance e por ativações que proporcionam uma plataforma de debates e de mútuo engajamento de pesquisadores, artistas e público em geral. O programa é agrupado por temas que refletem no interior da exposição. Reúne artistas e pesquisadores, ativistas e acadêmicos para um intercâmbio frutífero e crítico sobre conceitos, idéias e visões de tempo e futuro.

Para a escala em Salvador, Bahia, a exposição FAVT: Future Africa Visions in Time se transforma em FABVT: Future Afro Brazil Visions in Time e, juntamente com o curador local Tiago Sant'Ana, convidou alguns projetos artísticos de Salvador e região para participar deste diálogo.

### **ARTISTAS FABVT SSA:**

Afrobapho, Danillo Barata, Leila Kadhí, Kiluanji Kia Henda, Kitso Lynn Lelliott, Claudio Manoel, Laila Rosa, Raphael Bqueer, Virgínia de Medeiros, Raí Gandra

Curadores: Tiago Sant'Ana & Nadine Siegert

### **PROGRAMA:**

Sex 15/09 – Sex 06/10/2017

Local: Goethe-Institut Salvador de Bahia, Av. Sete de Setembro, 1809 - Vitória, Salvador - BA, 40080-002  
Telefone: (71) 3338-4700

## SEXTA-FEIRA 15 DE SETEMBRO DE 2017

### VERNISSAGE

### FAVT: FUTURE AFRO BRAZIL VISIONS IN TIME

---

#### 18.00 ABERTURA DA EXPOSIÇÃO

---

Local: Galeria Maior do Goethe-Institut Salvador-Bahia

---

#### NOTAS DE ABERTURA

Manfred Stoffl (Diretor do Goethe-Institut)

Dra. Nadine Siegert (Vice-diretora,  
Iwalewahaus Museum, Institute of African Studies, University  
of Bayreuth e Curadora)

Tiago Sant'Ana (Curador local)

---

#### 19.00 VISITA GUIADA COM CURADORES

Tiago Sant'Ana, Dra. Emi Koide and Dra. Nadine Siegert  
discussão sobre as obras da exposição

---

#### 20.00 PERFORMANCE AO VIVO: BATUQUE FUTURO\_3

com Laila Rosa, Neila Kadhí e Cláudio M.  
Cinema ao vivo com Danillo Barata

BATUQUE FUTURO\_3 é o nome do projeto de live performance que nasceu não por acaso. Os 3 apaixonados por música - Laila Rosa, Neila Kadhí e Cláudio M. se encontraram numa sessão de improvisação musical para finalizar a trilha sonora do netvdeo Moda.Devir (das criações de Carol Barreto), dirigido por Cláudio Manoel Duarte. Na sequência, o projeto musical tomou fôlego e começou a caminhar com vida própria sempre mantendo a ideia de improvisação/performance/live performance. Cláudio M. (DJ Angelis Sanctus) e as musicistas, cantoras e instrumentistas Laila Rosa e Neila Kadhí mesclam samples/beats/bases eletrônicas com voz processada, efeitos, violino e rabeca, fazendo um crossover entre o digital/eletrônico com o acústico.

Nesta edição, a performance BATUQUE FUTURO live conta com a participação especial do videoartista Danillo Barata, que dialoga com o som através de seu live cinema.

Local: Teatro do Goethe-Institut Salvador-Bahia

---

## **'MODOS DE FUTURAMENTO' – A ESTRUTURA DA EXPOSIÇÃO**

Questionar os limites entre “fazer e teorizar, historicizar e exhibir, criticar e afirmar” foi um processo de curadoria produtivo que extraiu os principais termos-chave sobrepostos e explorados pelos subprojetos da Bayreuth Academy. Esses termos foram conceitualizados na forma ativa de verbos, em vez de substantivos. Isso ecoa e elabora as discussões realizadas na Bayreuth Academy, onde o futuro é discutido como desempenho e atividade, ao invés de momentos estáticos ou “congelados”, metas ou expectativas.

No total, do processo surgiram nove “atitudes” para ativar o “futuro”. Como estratégia de navegação e interpretação, foi convidado o artista participante e designer de exposições Emeka Alams, para projetar e desenvolver os símbolos desses nove termos conectados, retirados dos subprojetos da Academia Bayreuth que descrevem os modos de posicionamento em relação ao(s) futuro(s), promovendo futuro(s).

© Danillo Barata





© Raphael Bqueer



© Afrobapho



© Kitso Lynn Lelliott

© Kiluanji Kia Henda



swinging between fear and desire.



## QUEERING

[para cruzar categorias normativas de estar no tempo e no espaço, um encontro ilusório com um mundo futuro desejado que está por vir]

### 1 AfroBapho

#### Teasers AfroBapho

„Ocupação preta“

Vídeo. 2017 | 1:45min

AfroBapho SQUAD“

Vídeo. 2017 | 1:15 min

„Da Quebrada“

Vídeo. 2017 | 2:15 min



Coletivo formado em 2015 por pessoas jovens negras LGBTQs que buscam atuar por meio da arte e do ativismo na luta pela visibilização de vozes marginalizadas na intersecção entre raça, gêneros e sexualidades. Por meio do cyberativismo e da arte, o AfroBapho atua no combate aos estereótipos e no poder de coalizão nas lutas anti-racistas e anti-LGBT-fóbicas.

As peças audiovisuais realizadas pelo Coletivo AfroBapho trazem uma confluência de linguagens que perpassa a performance, a música e a moda. Os vídeos trazem a presença de corpos negros LGBTQs em espaços da cidade de Salvador como tática de afrontamento e de tomar de assalto o espaço público como uma forma de desestabilização de uma lógica normativa dos gêneros. Essas peças, portanto, funcionam num duplo vínculo: tanto mediadas pelo produto audiovisual quanto pela própria materialização dos corpos no espaço da cidade. Os teasers do AfroBapho são uma pirataria racial e de gênero aos códigos do que deveria ser visível ou não no espaço geográfico.





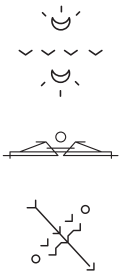
## SUSPENDENDO/ESPERANDO

[para prolongar o momento futuro  
e estender o tempo]

## 2 Kiluanji Kia Henda

### **Concrete Affection - Zopo Lady**

Vídeo, 2014  
12:30min

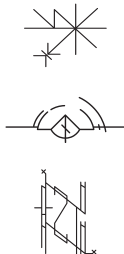


O trabalho de vídeo *Concrete Affection - Zopo Lady* é uma jornada poética por um momento no tempo e no espaço, tanto utópico quanto distópico: 1975 1975 em Luanda, capital da Angola. Após uma guerra de libertação e da Revolução dos Cravos em Portugal, trata-se do ano que antecede o momento em que Angola finalmente se tornaria independente do seu colonizador. O vídeo transporta as imagens contemporâneas da arquitetura moderna de Luanda para o passado e descreve o momento da independência daqueles que foram embora. Detalha o sentimento de asfixia da perspectiva de um indivíduo português que está prestes a deixar o país que ele chamou de casa. Ao contrário destes últimos tempos, os angolanos estavam passando por um momento de utopia. O filme é inspirado no primeiro capítulo do livro „Another Day of Life - Angola 1975“ do jornalista e escritor polonês Rychard Kapuscinsky. A artista angolana Kiluanji Kia Henda traduz a atmosfera apocalíptica e histérica do texto de Kapuscinskytext em uma forma visual.

## 5 Virgínia de Medeiros

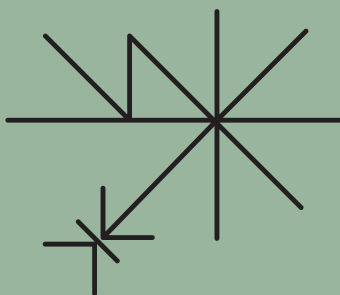
### *Sérgio e Simone*

Vídeo,  
2009



A artista recorre a estratégias documentais para tensionar os limites entre realidade e ficção, apostando no poder da imersão para a composição dos seus trabalhos.

O vídeo “Sérgio e Simone” é composto por meio de uma fusão em que o essencialismo e a fixação de uma imagem de si são postos em xeque. No trabalho, os trânsitos de gênero e religiosidade são postos em tangenciamentos e as noções de passado e futuro são inter cruzadas através de autoficções. Sérgio e Simone jogam ao vento o devir como possibilidade de subjetivação e a memória como uma ferramenta de concepção da realidade.



**INTERVINDO**

[para interferir no roteiro do futuro,  
para confundir]

## 4 Raphael Bqueer

### *Safari*

Fotografia Digital  
2016



Através da série “Safari”, o artista ironiza o fato das favelas do Rio de Janeiro serem tomadas como divertimento e produto turístico por uma audiência branca - que passeiam nessas localidades em jipes abertos oferecidos por companhias de viagens. O corpo negro, numa lógica de exotificação da pobreza, é posto novamente em semelhança aos zoológicos humanos do século XIX. O trabalho torce o imaginário racista-colonizador e responde ironicamente ao ato de exotificação dos corpos favelados.

Raphael Bqueer é Carnavalesco, Figurinista, Drag Queen e Bacharel, formado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Pará.

## 3 Kitso Lynn Lelliott

### *Alzire of Bayreuth*

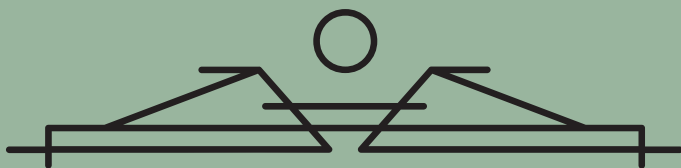
Video Instalação,  
2015



O trabalho em vídeo de Kitso Lynn Lelliott traça a história de uma jovem mulher do Suriname. Sua instalação site-specific imagina páginas em movimento para rememorar o desmembrada mulher que trabalhou como serviçal na corte de Markgravine Wilhmine de Bayreuth (1709-1758).

Há apenas alguns poucos traços da jovem mulher. Não há nem mesmo registros do seu nome real. „Alzira“ é o nome que foi dado à ela por Wilhelmine de Bayreuth, baseada na tragédia de mesmo nome, „Alzire, ou les Américains“. Ela foi escrita pelo filósofo francês Voltaire, o qual Wilhelmine adorava. Tudo o que nós sabemos sobre Alzira, a pessoa, é baseado no escrito em sua lápide: Não tendo 25 anos completos, ela morreu em Beyreuth em 22 de maio de 2751.

O trabalho de Kitso Lynn Lelliott, coloca questões em direção a visões esquecidas de futuro que, no entanto, existiram e perduraram. A presença fantasmagórica de Alzira é lembrou de preencher um espaço e a narrativa de um espaço no qual ela foi esquecida. O título „Alzire of Bayreuth“ contrabalança uma historiografia hegemônica.



## DESEJANDO

# [querer que o futuro venha]

## 6 Danilo Barata

### *O Inferno de Narciso*

Vídeo Instalação,  
2016



O título da videoinstalação *O Inferno de Narciso* é uma referência ao mito de Narciso, de Ovídio, no livro *Metamorfoses*. Essa obra trata da relação do espelhamento do sujeito na sociedade contemporânea. A relação narcísica da sociedade de consumo e sua necessidade de espelhamento foram determinantes para o conceito da obra. O enfrentamento com o corpo e a relação com o espelho determinaram o olhar para o diálogo conceitual do trabalho.

Este trabalho foi a minha primeira experiência formal de videoinstalação. O interesse por expressar o rompimento e a apropriação de minha própria imagem foi determinante para o início da pesquisa com o corpo. A despeito da fotografia e do filme, existem outras maneiras de capturar a imagem, o espelho é a principal forma de inspecionar o nosso corpo; quando a câmera e o vídeo tape substituem o espelho, temos a body art, a arte do corpo.

# 7 Rai Gandra

**RILF:**  
**Revolutionaries I'd**  
**Like to Fuck**  
3 colagens,  
2016/2017



Gudrun (Sussane Sachße) personagem principal de Reino Framboesa (Bruce la Bruce 2004) em um dos momentos do filme afirma que „não há revolução se nao for uma revolução sexual“ e que por sua vez „ nao há revolução sexual se não for uma revolução homossexual“. Fruto da relação entre Cultura Pop e Pornografia surge RILF (referência à tag pornográfica DILF - Daddy I'd Like To Fuck). A admiração por corpos cede espaço para a fetichização ao espírito tranformador e libertário dos homens representados, ainda que haja controvérsias no que se diz respeito a relação individual de cada um desses revolucionários com a causa LGBTQI - existe por outro lado rumores, e rumores se associam à pratica do hiperlink - importante referência estética na contrucao de RILF.



© Rai Gandra

© Raphael Bqueer



## PARTICIPANTES

---

### **Nadine Siegart**

Wiesbaden,  
Alemanha.  
1976

Chefe adjunta do Iwalewahaus, museu e centro de pesquisa da Bayreuth Universität (Universidade de Bayreuth, Alemanha), estudou Etnologia, Filosofia e Sociologia na Johannes Gutenberg Universität Mainz (Universidade de Mainz, Alemanha). Em 2006, transferiu-se para a Bayreuth Universität, onde trabalhou como pesquisadora em projetos de pesquisa para artes midiáticas na Iwalewahaus e como curadora de exposições sobre arte contemporânea africana. Em 2013, concluiu doutorado em Arte Contemporânea em Angola, pela Bayreuth International Graduate School of African Studies. Suas curadorias de exposições mais recentes, além da “FAVT”, desde 2015, foram: “Mashup” (2015) e “Things Fall Apart” (2016).

### **Tiago Sant’Ana**

Curador local

É artista da performance, doutorando em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia. Desenvolve pesquisas em performance e seus possíveis desdobramentos desde 2008. Seus trabalhos como artista imergem no imaginário social, tensões e representações das afrobrasilidades. É integrante do Coletivo OSSO de Performances Urbanas, com quem divide a curadoria e organização da MOLA – Mostra OSSO Latino Americana de Performances Urbanas – e da Incorpora – encontros virtuais em performance. Como curador independente, desenvolve projetos que relacionam arte, genealogias e identidades culturais. Foi curador-assistente da 3a. Bienal da Bahia (2014), além de ter organizado outras exposições como “Campo de Batalha” (2017) no Goethe-Institut em Salvador.

### **Kiluanji Kia Henda**

Luanda, Angola.  
1979

É autodidata profundamente influenciado pelo fato de ter crescido em uma casa de entusiastas da fotografia. Seu apurado senso conceitual foi agudizado pela imersão em música, teatro de vanguarda e pela colaboração em um coletivo de artistas de Luanda. Kia Henda participou de vários programas de residências e em exposições como Bienal de Veneza, 2007, Pavilhão Africano, 29ª Bienal de São Paulo, exposições no Tamayo Museum na Cidade do México, trienal de Bergen, 2013; Museum für Moderne Kunst, Frankfurt, 2014; New Museum Triennial, New York, 2015. Em 2012, ele ganhou o Prêmio Nacional de Cultura e Artes do Ministério da Cultura de Angola.

### **Kitso Lynn Lelliott**

artista

É cineasta e artista radicada em Johannesburg, África do Sul. Ela possui licenciatura em Belas Artes e mestrado em cinema e televisão pela University of the Witwatersrand. Seu trabalho está preocupado com articulações de posições além do poder epistêmico e em abrir espaços onde os enormes silêncios de subjetividades que foram escritas podem ser vistos. Ela está interessada nas maneiras que as narrativas e as histórias tornam-se privilegiadas. Sua preocupação reside no modo como as narrativas históricas moldam o nosso mundo contemporâneo e os processos de reencontro revisionista das histórias como forma de envolver memórias, traumas e fantasmas do passado.

**Neila Khadi**  
cantora

Neila Kadhí é cantora, compositora, instrumentista e estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Artes com ênfase em música-UFBA. Nascida na cidade de Salvador-BA, cidade com grande influência da cultura africana, que muito inspira sua música e performance. Sua sonoridade busca uma interpretação moderna de ritmos/gêneros tradicionais brasileiros. Após um ano em Los Angeles-EUA onde realizou a especialização em „Electronic Music Production” Neila retornou à sua cidade e trouxe com ela muitas novidades. Ela passa a somar às suas performances o uso de ferramentas eletrônicas que auxiliam-na nesta nova perspectiva sonora.

**Cláudio M.**  
(aka DJ Angelis  
Sanctus)

É professor-pesquisador na área da arte/comunicação e tecnologias (UFRB); artista-pesquisador convidado no centro Cultural Iwalewa has da Universidade de Bayreuth (Alemanha); é um dos fundadores e produtores do coletivo Pragatecno ([www.pragatecno.com.br](http://www.pragatecno.com.br)), um dos grupos pioneiros de música eletrônica do Brasil, criado em 1998. Tocou em eventos nacionais ao lado de DJs como Xerxes de Oliveira, Luiz Pareto, Marcos Morcerf, dj Dolores, dj Marky, Mauricio UM, Patife, além de vários djs da cena norte e nordeste. Produtor audiovisual, tem cerca de 30 netvideos (<https://vimeo.com/claudiomanuel>), desde videopoemas (da geração de videoarte alagoana nos anos 80/90), experimentais e minidocs com temas em torno da artes visuais/moda/artesanato/música., além de produzir tracks para audiovisual(<https://soundcloud.com/claudiomanuel>). Também é curador.

**Danillo Barata**  
videoartista

Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC São Paulo, Mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, Danillo Barata é diretor do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) da UFRB, além de professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação - PPGCOM da UFRB e professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - PPGAV na Escola de Belas Artes da UFBA. Videoartista, é autor de uma obra que tem como centro a relação entre corpo e câmera, corpo e sistema da arte, corpo e mundo. Em 2016 recebe o Bayreuth International Junior Fellowship em reconhecimento a sua contribuição à pesquisa e ensino na área de estudos africanos pela University of Bayreuth, na Alemanha. Em 2006, recebeu o prêmio aquisição no 13º Salão do MAM- Bahia e em 2007 o Prêmio Videobrasil WBK Vrije Academie no 16º Festival Internacional de Arte Eletrônica - Videobrasil.

**Afrobapho**  
Salvador, Bahia

Coletivo formado em 2015 por pessoas jovens negras LGBTQs que buscam atuar por meio da arte e do ativismo na luta pela visibilização de vozes marginalizadas na intersecção entre raça, gêneros e sexualidades. Por meio do cyberativismo e da arte, o Afrobapho atua no combate aos estereótipos e no poder de coalizão nas lutas anti-racistas e anti-LGBT-fóbicas.

**Raphael Bqueer**  
Belém, Pará  
1992

Carnavalesco, Figurinista, Drag Queen e Bacharel, formado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Pará. Foi bolsista pelo banco Programa de Intercâmbio Santander- Escola de Belas Artes/ UFRJ. Também estudou diversos cursos na escola de Artes Visuais do Parque Lage e foi bolsista do curso de Imersões poéticas da Casa França- Brasil.

**Virgínia de Medeiros**  
Feira de Santana,  
Bahia, 1973

A artista recorre a estratégias documentais para tensionar os limites entre realidade e ficção, apostando no poder da imersão para a composição dos seus trabalhos. Em 2006, teve a obra "Studio Butterfly" selecionada pelo Programa Rumos Itaú Cultural e participou das 27ª e 31ª edições da Bienal de São Paulo. Em 2010 integrou a 2ª Trienal de Luanda e foi premiada no 18o Festival de Arte Contemporânea Videobrasil com o Prêmio de Residência ICCo - Instituto de Cultura Contemporânea no Residency Unlimited - Nova York, EUA. Foi a vencedora do Prêmio PIPA em 2015 (júri oficial e votação popular).

**Raí Gandra**  
musicista e  
performer

Foi do Cinema e Cultura Pop que retirou suas maiores referências, dos filmes de Almodóvar, Fassbinder, Pasolini e Bruce la Bruce retirou seus heróis. Durante sua graduação em Cinema e Audiovisual pela UFRB, com intercâmbio artístico/acadêmico na Universidade de Bayreuth, desenvolveu seus primeiros experimentos fílmicos e visuais, refletindo principalmente em cima da produção artística LGBTQI, a qual acredita ser importante ferramenta de luta e transformação social - sobretudo diante do crescente conservadorismo dos tempos atuais-. Dentre suas principais produções se encontram os curtas Quando Rosa Virou Azul, Curriculum Vitae e a Mostra De Curtas LGBT, que se encontra em sua segunda edição, tendo circulado por 6 cidades brasileiras e uma alemã.

**Laila Rosa**  
musicista e  
performer

É musicista e compositora, artista feminista pernambucana, praticante de Yoga e Meditação, Vegana e doutora em música-etnomusicologia (UFBA e Universidade de Nova Iorque), professora da Escola de Música da UFBA e dos Programas de Pós-Graduação em Música e Estudos Interdisciplinares sobre Gênero, Mulheres e Feminismos (UFBA). Vem construindo uma carreira nacional e internacional, tendo tocado por várias cidades de Pernambuco, Bahia, Fortaleza, Aracaju, São Paulo, Porto Alegre, Buenos Aires e Nova York, gravado e tocado com diversos grupos e artistas. Teve seu 1o CD „Água Viva: um disco líquido“ lançado em 2013, através do Edital de Demanda Espontânea (FUNCEB), tendo uma das faixas premiada pelo Prêmio Caymmi de Música em 2015 - Voto Popular, na Categoria Melhor Música Instrumental, sendo a única compositora dentre os demais.



## CRÉDITOS

Curadores FABVT Salvador-Bahia: FAVT curatorial concept:	Tiago Sant'Ana & Nadine Siegert Katharina Fink, Storm Janse van Rensburg, Nadine Siegert
Diretor Executivo Goethe-Institut Salvador- Bahia:	Manfred Stoffl
Coordenação de Produção FABVT Salvador-Bahia:	Leonel Henckes
Tradução:	Ute Jolowicz, Marny Garcia Mommertz, Leonel Henckes
Agradecimentos especiais:	Katharina Fink, Anisha Soff, Emi Koide, Manfred Stoffl, Robert Bosch Stiftung
Graphic design, impresso:	Ajmeet Bharij
Graphic design, exposição:	Emeka Alams
Instalação e Equipe Técnica:	Paulo Tosta, Valmir Santana, Acelino da Costa, Valdir Ribeiro Passos Jr., Jorge Brito e Antônio Carlos Sena
Mais informações:	<a href="http://www.FAVT.blog">www.FAVT.blog</a>

Uma cooperação entre:

Com o apoio de:



IWALEWAIIAUS

Robert Bosch Stiftung



## **GOETHE-INSTITUT SALVADOR-BAHIA**

### **Endereço:**

Av. Sete de Setembro, 1809 - Vitória,  
Salvador - BA. 40080-002

### **Contatos:**

Tel. +55 71 3338-4700

[info@salvadorbahia.goethe.org](mailto:info@salvadorbahia.goethe.org)

[www.goethe.de/salvador](http://www.goethe.de/salvador)



# IWALEWAIUS

